



EMPREENDIMENTO SOLIDÁRIO NA REFORMA AGRÁRIA: O CASO DA COPAGLAM NO ASSENTAMENTO LAGOA DO MINEIRO (ITAREMA/CE)

SOLIDARITY VENTURE IN LAND REFORM: THE CASE OF COPAGLAM IN THE LAGOA DO MINEIRO SETTLEMENT

GT6. Cooperativismo, associativismo e outras formas de ação coletiva

Autor(es): Adailton Marcos da Silva, Maria Da Guia da Silva Araújo, Thiago Bernardino de Sousa Castro, Washington Jose de Sousa.

Filiação: Instituto de Assistência técnica Extensão Rural do Rio Grande do Norte – EMATER – RN.

E-mail: adailtonmilit@gmail.com/guiasttr2013@gmail.com/thiagobpe@gmail.com/wsufnrn@gmail.com

Resumo

A pesquisa teve como objetivo revelar atributos de gestão relacionados a empreendimento solidário na reforma agrária, tomando como espaço empírico a Cooperativa de Produção Agropecuária da Lagoa do Mineiro - COPAGLAM (Itarema/CE). Decorreu de procedimento de pesquisa-ação, com observação participante, incluindo ambiente de formação via oferta de oficinas, ancorada em revisão bibliográfica e pesquisa documental. A pesquisa se deu entorno dos gargalos referente a comercialização e a estruturação da cadeia produtiva local, visando o fortalecimento da agricultura familiar.

Palavras-chave: Reforma Agrária, Gestão de empreendimento econômico solidário, Cooperativismo, Agricultura familiar.

Abstract

The research aimed to reveal management attributes related to solidarity venture in agrarian reform, taking as empirical space the Agricultural Production Cooperative of Lagoa do Mineiro - COPAGLAM (Itarema/CE). It took place through a research-action procedure, with participant observation, including a training environment with offer of workshops, supported by bibliographic review and documental research. The research took place around the bottlenecks related to marketing and the structuring of the local production chain, aiming at strengthening family farming.

Keywords: Agrarian Reform, Solidarity venture, Cooperativism, Family farming.

1. Introdução

Lagoa do Mineiro é assentamento da reforma agrária que abrange sete comunidades – Corrente, Córrego das Moças, Cedro, Lagoa do Mineiro, Mineiro Velho, Saguim e Barbosa – com área de 5.988 hectares, comportando, segundo a determinação do Estatuto da Terra, módulos fiscais que beneficiam 135 famílias. Trata-se de processo histórico de lutas e resistências frente a modelo econômico e político-institucional de exclusão e expropriação, imposto pela elite brasileira desde a época colonial (Santos, Lima, 2019).

O Assentamento está localizado no município de Itarema-CE e foi fundado em 19 de setembro de 1986 pelo Decreto nº 92826/86, com regulamentado pelo Instituto Nacional de



Colonização e Reforma Agrária - INCRA. A forma organizativa das famílias do assentamento reside em associação, que representa o coletivo tanto em termos de interesses político-institucionais quanto nas demandas econômicas de produção e comercialização.

Posterior à criação do Assentamento Lagoa do Mineiro em 19 de setembro de 1986, os trabalhadores passaram a experimentar formas de organização de gestão e produção coletivas, ganhando relevância a partir da década de 1990 mediante assessoria do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e constituição da Cooperativa de Produção Agropecuária da Lagoa do Mineiro (COPAGLAM) em 14 de abril de 1991. Assim, produção, trabalho e terra, antes centrados em núcleos familiares isolados, começam a ser pautados, também, por uma ótica coletiva (Pereira (2011), no caso em pauta, baseados na COPAGLAM.

A COPAGLAM fomentou debates em torno da organização da produção e alternativas de comercialização. Para (Drumond, 2010), cooperativas são organizações formadas por pessoas, constituídas com o objetivo de prestar serviços aos seus associados, em forma de ajuda mútua, baseada em valores como igualdade, solidariedade, equidade, democracia e responsabilidade social. No caso da COPAGLAM, os objetivos constam no Regimento, no art. 10:

Desenvolver a produção agropecuária dos produtores do Assentamento Lagoa do Mineiro devendo propor as seguintes atividades:

I coordenar a produção agropecuária dos seus associados;

II comprar e vender produtos agrícolas dos seus associados;

III desenvolver a mecanização agrícola;

IV garantir o transporte e bens e produtos

V implementar sistemas agroindustriais dos produtos de interesse dos associados;

VI realizar a operação de repasse de créditos ou venda a prazo de atendimentos aos seus associados;

VII presta assistência técnica segue-se assim a COPAGLAM (COPAGLAM, 2007, p.1)

Antes da fundação da COPAGLAM, já estava presente, no Assentamento, diversidade de cultivares e práticas pecuárias, com foco principal na produção de coco (*Cocos nucifera*), caju (*Anacardium occidentale* L) e mandioca (*Manihotesculenta*). Predominava a figura do atravessador, que interferia no processo de comercialização retirando vantagens econômicas das atividades de produção do comércio dos assentados (Pereira;2003). É esse o objeto central adiante descrito (comercialização) por meio de pesquisa-ação realizada junto à COPAGLAM.

2. Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos utilizados ancoram-se em abordagem qualitativa e exploratória, baseados fundamentalmente em revisão da literatura, pesquisa documental e observação participante em atividades de pesquisa-ação na Cooperativa. Durante a observação, questões direcionadas a lideranças e rodas de conversa foram utilizadas, notadamente durante as oficinas, práticas de campo e assembleias da cooperativa.

Durante a pesquisa de campo foram realizadas entrevistas levando em consideração as atividades realizadas com gestores da cooperativa e demais sócios, com intuito de reconhecer,



ainda que de forma exploratória, demandas e efeitos das ações relacionadas à produção e ao trabalho no Assentamento. A pesquisa-ação ocorreu nas seguintes etapas:

- i) seleção do tema a ser abordado com as famílias referentes às condições sociais e intercooperação por meio de rodas de conversa e entrevista individual quando necessário;
- ii) rodas de conversas com o corpo deliberativo da cooperativa;
- iii) análise de documentos (Estatuto social, fluxograma, organograma, atas das assembleias, livro contábil), para uma compreensão acerca do funcionamento da Cooperativa e das tomadas de decisão;
- iv) realização de oficinas com cooperados.

Como complemento às rodas de conversa foram desenvolvidas práticas de campo e oficinas com grupos de trabalhos e diretoria nas comunidades com vistas à implantação de uma cadeia produtiva. Após sistematização dos dados ocorreram, na sequência, repasse dos resultados da pesquisa para a comunidade e as referidas oficinas.

3. Resultados

Antes da fundação da COPAGLAM já existia diversidade de cultivares na localidade com ênfase na produção de coco (*Cocos nucifera*), caju (*Anacardium occidentale* L) e mandioca (*Manihot esculenta*), comercializados *in natura* e a preço baixo para os atravessadores. A figura do atravessador interfere no preço reduzindo a margem de retorno financeiro do produtor nas atividades de produção e comércio (Pereira; 2003). Para Bezerra e Magalhães (2000) o atravessador limita o ganho do produtor e, conseqüentemente, investimentos na melhoria tecnológica e a qualidade de vida.

No Assentamento foi possível constatar a cooperação e a melhoria da qualidade de vida das famílias assentadas a partir da cooperativa. A COPLAGLAM estrutura-se em oito setores a partir de dois eixos: Desenvolvimento Econômico e Desenvolvimento Social. O Eixo de Desenvolvimento Econômico é composto por Setor de Finanças, Setor de Produção e Setor de Comercialização, que atua com a missão de melhorar a renda e a qualidade de vida das famílias assentadas, entrando, a assistência técnica (contratada) nas áreas de produção, na formação, capacitação e na formulação de projetos voltados à agregação de valor aos produtos e à comercialização.

O Eixo de Desenvolvimento Social é composto por Setor de Educação, Formação, Comunicação, Juventude, Cultura, Saúde e Pastorais Sociais e Igreja. Este eixo elabora projetos voltados para o conjunto social do assentamento incluindo lazer, pontos de cultura, serviços no posto de saúde, escola, organização de grupos de jovens e coordenação de uma rádio comunitária.

A organização social e produtiva da COOPAGLAN atende ao princípio da cooperação, manifesta nas áreas de produção coletiva e na relação entre os cooperados, o que fortalece a estrutura social. Segundo Marx, o termo cooperação remete à “forma de trabalho em que muitos trabalham juntos, de acordo com um plano, no mesmo processo de produção ou em processos de produção diferentes, mas conexos” (MARX, 1988, p. 374). Cooperação é, também, “toda atividade realizada em conjunto para a solução de necessidades sociais e econômicas. (MST. 2019),

Diversas manifestações de cooperação ocorrem sob a forma de mutirões, reuniões de professores na escola do campo, discussões em torno da programação da rádio, discussões para soluções de problemas da produção, capacitações com a juventude, campos de trabalho coletivos, assembleias, compra conjunta de máquinas e equipamentos e reuniões das



associações e discussões sobre comercialização. Todas as ações assumem o princípio da cooperação e é esse o elo entre as dimensões econômica e social.

Na dimensão econômica, há uma cadeia produtiva fortemente alicerçada em cocoicultura (cultivo de coco), mandiocultura e produção de farinha e fécula. A cooperativa trabalha com a comercialização de coco seco, destinada a indústrias que produzem leite, óleo, sabão, farinha e água de coco engarrafada comercializados em feiras de livre, no comércio local, lanchonetes, bares e outros estabelecimentos comerciais.

Os assentados possuem áreas individuais de cultivo, mas a produção é destinada para a Cooperativa. Na cajucultura, como na produção de coco, a cooperativa dispõe de área de uso coletivo coordenada pela COOPAGLA e toda a produção é destinada para beneficiamento pela COPAGLAM, que possui de uma minifábrica para processamento da castanha de caju, com extração da amêndoa para comercialização. Na mandiocultura a produção anual alcança 42 toneladas de farinha, com beneficiamento e comercializado pela Cooperativa.

A COOPAGLAM está inserida em três cadeias produtivas: cocoicultura, cajucultura e mandiocultura. Os espaços comerciais dão-se em duas vias; mercado convencional e mercado institucional. No convencional destacam-se as feiras livres locais e regionais e fornecimento para supermercados e armazéns. Outra fonte é a grande feira de Exposição Agropecuária e Industrial do Ceará- EXPOECE, que acontece uma vez por ano. No mercado institucional destaca-se o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) com logística realizada em veículos da própria cooperativa com a marca da unidade estadual do MST, Terra Conquistada.

4. Conclusão

O funcionamento da cooperativa e sua inserção no mercado está alicerçada na comercialização a partir de relações de cooperação entre comunidade e cooperativa e entre os próprios cooperados. A comercialização, todavia, apresenta problema, especialmente pela ação de atravessadores, o que exibe fragilidade no ato solidário entre os comunitários. O processo de gestão da Cooperativa apresenta ampla participação de setores da comunidade que vai além do fator econômico, pois, interessa, ao coletivo, também, aprendizagens por meio de decisões de viés social.

A compreensão dos pesquisadores sobre a cooperação entre famílias e cooperativa e cooperativa e familiares, considerando a atuação da cooperativa no meio social, é de que agregação de valor aos produtos requer fortalecimento de laços de confiança e resistência dos comunitários à ação de atravessadores. A atividade agrícola familiar, de outra forma, mostra-se importante principalmente no que diz respeito à autossuficiência alimentar das famílias.

Referências

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia econômica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 1981.

BEZERRA, C.P.; MAGALHÃES, C.M.G. *Estudando as atividades econômicas da Paraíba*. In **Atlas escolar da Paraíba**. 2ª edição. Coordenadora: Janete Lins Rodriguez-João Pessoa: Grafset, 2000.

COOPAGLA. **Estatuto Social da Cooperativa de Produção Agropecuária de Lagoa do Mineiro LTDA**. 2007.

PEREIRA, Evelyne Medeiros. **Cooperação e hegemonia na dinâmica do capitalismo contemporâneo: a cooperação agrícola e organização política dos trabalhadores rurais**



na **Lagoa do Mineiro/Ceará**. Recife -PE – UFPE, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/9227/1/arquivo2556_1.pdf. Acesso em: 30 de março de 2022.

PEREIRA, MariadaGlóriaSilva. **ACrisenaAtividadeAgrícoladesenvolvidapelaagricultura familiarnomunicípiodeLagoaSeca-PB**. CampinaGrande-PB–UEPB, 2003.

Movimento dos Trabalhadores Rurais; **A Cooperação Agrícola no MST**. 2009 Disponível em: <https://mst.org.br/2009/11/17/a-cooperacao-agricola-no-mst/> Acesso em: 20 de março de 2022.